

Pombal tradicional
LIFE RUPIS



LIFE RUPIS | Alargamento da ZPE do Douro Internacional



Britango | LIFE RUPIS

O Projeto

O LIFE RUPIS, coordenado pela **Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA)** e com uma alargada rede de parceiros em Portugal e Espanha, decorreu entre 2015 e 2020, tendo por objetivo principal **reforçar as populações de Britango (ou Abutre-do-Egito) e de Águia-de-Bonelli no Douro internacional.**

Para o efeito, o projeto promoveu um conjunto de ações de conservação dirigidas a **melhorar o sucesso reprodutor, reduzir a mortalidade de adultos, reduzir a perturbação de ninhos, aumentar a disponibilidade de presas** (em especial durante a época reprodutora) e de alimento suplementar, e, de forma transversal, **melhorar a qualidade de habitat para estas aves**, por via do fomento de boas práticas de gestão agro-silvo-pastoril.

Sem prejuízo de excelentes resultados alcançados noutros domínios também

abordados neste Guia – incluindo, desde logo, um trabalho sólido de âmbito transnacional, indispensável à conservação de espécies que usam o território transfronteiriço “sem olhar” a fronteiras administrativas – o caso do RUPIS é aqui apresentado como uma **boa prática de *policy uptake*, atendendo aos seus resultados na definição da Rede Natura 2000 em contexto nacional.**

O Caso: Boas Práticas de *Policy Uptake*

Sendo um projeto dirigido à implementação de objetivos estabelecidos pela **Diretiva Aves**, por via da qual a conservação das populações das duas espécies-alvo se encontram protegidas, o projeto é um **exemplo de como, com apoio do LIFE, se auxiliou a (re)designação de Zonas de Proteção Especial (ZPE), com uma configuração geográfica adequada ao cumprimento das obrigações a que os Estados Membros se encontram vinculados por via desta Diretiva.**

Mais concretamente, o projeto conduziu à **revisão dos limites iniciais da ZPE do Douro Internacional e Vale do Águeda**, no sentido de incluir áreas indispensáveis à conservação que, previamente ao projeto, não possuíam qualquer proteção. Globalmente, a proposta resultante

do projeto conduziu a que a ZPE fosse alargada de uma área inicial de 50.845 ha para os atuais 104.575 ha, aumentando a coerência da área, e permitindo assim cumprir as funções de proteção de um conjunto de áreas prioritárias e indispensáveis à conservação das espécies-alvo.

Para alcançar estes resultados Joaquim Teodósio, gestor do projeto pela SPEA, identifica desde logo como **elemento-chave de conceção do projeto o facto de este integrar no seu consórcio o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), autoridade nacional com competências para a proposta deste tipo de medidas**. Salienta, ainda, que uma medida deste tipo não pode ser apresentada e bem-sucedida sem que se encontre devidamente fundamentada do ponto de vista técnico, seja apropriadamente explicada e concertada com partes interessadas - em especial proprietários e gestores do território alvo - e reúna consenso e apoios amplos por parte da sociedade e decisores.

Nesse contexto, o facto de o consórcio integrar entidades de vários tipos e com escalas de atuação diversificadas foi essencial para assegurar um trabalho conjunto, tanto ao nível local como nacional, que se manteve para além da duração do projeto e se revelou uma mais-valia, auxiliando a administração a aprovar as alterações legislativas propostas, já após o seu término.

À data de desenho do projeto, a necessidade de rever os limites da ZPE já se encontrava sinalizada como uma necessidade, muito embora de forma incipiente. Assim, em linha com atividades dirigidas à recolha de dados necessários à sua preparação, o projeto incluiu na sua estrutura trabalhos dirigidos a melhor fundamentar uma proposta de alargamento tecnicamente sólida, coerente com as necessidades ecológicas de conservação das espécies-alvo.

Para que tal esforço fosse viável, os dados de monitorização provenientes dos primeiros anos do projeto foram essenciais. Com base neles e contributos de todos os parceiros, o ICNF preparou a proposta de revisão/alargamento da ZPE. Esta ficou concluída, ao nível do projeto, no seu terceiro ano, após discussão, contributos e aprovação de todos os parceiros. Seguiu-se a sua apresentação e proposta à tutela, para posterior aprovação.



Observação de aves | LIFE RUPIS

Contrariamente ao esperado, o processo político-administrativo decorrente até à efetiva aprovação e publicação deparou-se com

obstáculos inesperados, revelando-se mais moroso do que inicialmente programado. Para os ultrapassar e mitigar foram essenciais a coesão e trabalho conjunto do consórcio, bem como o apoio regular e determinação das equipas de monitorização e da Comissão Europeia que acompanhavam o projeto.

A diversidade de parceiros do consórcio permitiu colocar em curso um trabalho conjunto e articulado, dirigido à sensibilização de partes interessadas como proprietários, gestores de território, e decisores políticos locais e nacionais, em processos de governança e mesmo de *lobbying*, que se vieram a revelar essenciais. Não se encontrando inicialmente previstos, estes trabalhos recorreram a ações diversas para alcançar consensos quanto à revisão dos limites da ZPE, permitindo fomentar uma participação que à data era pouco usual e foi depois replicada a outros contextos geográficos associados à aprovação de outras ZPE.

Sem prejuízo de outros, destacam-se neste âmbito reuniões da SPEA com a tutela, do ICNF com as autarquias locais, e a promoção e incentivo à participação da sociedade e *stakeholders* no processo de consulta pública realizado, alavancada por contactos e sensibilização prévios com outras partes interessadas na gestão do território, no sentido de aumentar e robustecer a sua participação. Para a apoiar, foram ainda utilizados, pela primeira vez nestes processos, formulários eletrónicos como os que na atualidade se encontram associados a procedimentos de participação com boas práticas de governança.

Conjuntamente, os esforços assim dinamizados permitiram ultrapassar opiniões conflitantes, dando corpo a que se atingisse uma taxa de

participação invulgarmente elevada das várias partes interessadas e, de forma transversal, opiniões positivas ao alargamento e revisão da ZPE. Neste contexto, Joaquim Teodósio salienta que, no final do processo, apenas uma opinião não era positiva, e mesmo essa era de teor neutro, alertando apenas para a necessidade de se considerarem disposições específicas relativamente a infraestruturas de transporte de energia, devidamente tomadas em consideração.

Apesar deste esforço e já após publicação do relatório da consulta pública, foram ainda necessários três anos para que o procedimento administrativo de revisão se concluísse.

Tal objetivo foi alcançado em 2023, com nova equipa na tutela, em linha com a evolução de novos compromissos das políticas europeias e nacionais em aumentar a percentagem de áreas classificadas em cada Estado Membro, objetivo para o qual o alargamento da ZPE veio assim, também, a contribuir.



Atividades em escolas | LIFE RUPIS

Outros Resultados

Tal como identificado no seu Relatório Final e salientado por Joaquim Teodósio, o projeto gerou ainda outros benefícios e resultados de

apoio à concretização de políticas públicas de conservação da natureza e biodiversidade.

Destacam-se, neste âmbito:

- trabalho sólido de âmbito transnacional, indispensável à conservação de espécies que usam o território transfronteiriço
- cooperação com a então DGAV no sentido de aumentar a criação de áreas de alimentação para aves necrófagas, que contribui para alavancar os trabalhos prévios que então se encontravam em curso ao nível da definição e implementação do “Plano de Ação para a Conservação das Aves Necrófagas”;
- cooperação entre o SEPNA e o seu congénere espanhol SEPRONA em matéria de capacitação e intervenção no terreno na área da fiscalização ambiental, com destaque para crimes de envenenamento de aves necrófagas;
- reforço de meios e melhoria de procedimentos de combate e restauro de áreas importantes para a avifauna afetadas por incêndios, em particular pelas brigadas do ICNF, com soluções que foram



Zona de alimentação | LIFE RUPIS

posteriormente replicadas a outras áreas protegidas, com apoio do POSEUR.

- Extenso e abrangente programa de educação e sensibilização ambiental dos 2 lados da fronteira com a criação de um festival de natureza ibérico - ObservArribas

Para mais informações sobre estes e outros resultados, recomendamos o contacto direto com a equipa, através dos contactos apresentados na “caixa”.

Dicas a reter:



- ✓ **Envolver as entidades responsáveis** pelas políticas relevantes;
- ✓ Prever uma **margem** para eventuais constrangimentos **temporais**.

Reflexões

Sem prejuízo dos trabalhos inesperados em que os parceiros do projeto se mantiveram empenhados para atingir este objetivo já após a conclusão do projeto, Joaquim Teodósio é categórico quanto aos benefícios alcançados para conservação das espécies-alvo e implementação sustentável das disposições das Diretivas Aves e Habitats.

Quando questionado se hoje promoveria algo de diferente na fase de desenho do projeto para facilitar a sua execução, discute algumas linhas de trabalho possíveis para mitigar riscos relacionados com a morosidade observada nos

procedimentos político-administrativos em contexto nacional.

Desde logo, identifica-se e refere-se como elemento a ponderar o recurso a uma duração mais longa para projetos que envolvam este tipo de medidas. Mesmo que apenas dirigida às tarefas e recursos necessários aos processos de aprovação, tal extensão permitiria apoiar trabalho que foi efetivamente realizado pelos vários parceiros, mas que já não beneficiou de apoio do LIFE.

Paralelamente, atendendo à recente figura de “parceiro” que o atual LIFE prevê, e no sentido de permitir um maior e melhor acompanhamento da tutela ao longo do decurso do projeto, equaciona-se a oportunidade da sua inclusão, sob esta figura, no consórcio de projeto.

Essa presença, complementando a do ICNF como “beneficiário associado” - ou seja com orçamento e financiamento do LIFE para apoiar os trabalhos de preparação de propostas de novos instrumentos político-administrativos - é identificada como uma oportunidade a considerar, sempre que haja disponibilidade, e uma potencial mais-valia. Como “parceiro”

formal a tutela poderia assim acompanhar o desenvolvimento de propostas dos novos instrumentos desde as suas fases iniciais, contribuindo-se assim para atingir maior compromisso e prioridade na respetiva aprovação.



Painel informativo | LIFE RUPIS

Ficha elaborada por **Luis Jordão** (Desafio das Letras), com base em entrevista a **Joaquim Teodósio** (SPEA) realizada a 28/03/2024 e Relatório Final do Projeto.

life.capacitacao@apambiente.pt | life.apambiente.pt

Disclaimer

Co-funded by the European Union. Views and opinions expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union or CINEA. Neither the European Union nor the granting authority can be held responsible for them.

LIFE RUPIS (LIFE14 NAT/PT/000855)

Egyptian Vulture and Bonelli's Eagle Conservation in Douro/Duero Canyon

Início: 16/07/2015

Conclusão: 31/10/2020

Orçamento Aprovado: 3,578,924 € **Orçamento Executado:** 3,698,529 € **Financiamento LIFE:** 2,672,481 € (72.26 %)

Gestor de Projeto: Domingos Leitão e Joaquim Teodósio (SPEA)

Contactos: spea@spea.pt

Website: <https://www.rupis.pt/>

Beneficiário Coordenador: Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves

Beneficiários Associados: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas | Guarda Nacional Republicana | Transumância e Natureza - Associação | Palombar - Associação da Conservação da Natureza e do Património Rural | EDP Distribuição - Energia, S.A. | Junta de Castilla y León | Fundación Patrimonio Natural de Castilla y León | Vulture Conservation Foundation

Layman Report: <https://webgate.ec.europa.eu/life/publicWebsite/project/LIFE14-NAT-PT-000855/egyptian-vulture-and-bonellis-eagle-conservation-in-douro-duero-canyon>

Síntese de Resultados

O LIFE RUPIS executou um vasto conjunto de ações em benefício da conservação das populações de Britango e Águia de Bonelli no Douro Internacional. Uma das ações-chave foi a **operação de duas brigadas caninas para deteção de venenos**, que conduziram a um aumento em oito vezes do número de infrações detetadas; a outra foi o **desmantelamento ou adaptação de 54 km de linhas elétricas**. Em ambos os casos, foram medidas que contribuíram para uma redução muito significativa da mortalidade na área de intervenção do projeto.

Com outras medidas, o projeto procurou aumentar a disponibilidade de presas para as espécies-alvo. Para isso, foi desenvolvida uma estratégia para alimentação do Britango que envolveu a **reativação e expansão de diversos campos de alimentação**, através dos quais foram disponibilizadas mais de 32 toneladas de alimento. No lado espanhol, os produtores foram também incentivados a aumentar a disponibilidade de alimento, sobretudo durante a época de reprodução, conduzindo a que, através de campos de alimentação de produtores e municípios, fossem disponibilizadas cerca de 145 toneladas de carcaças. Os trabalhos de gestão de habitat para as espécies-alvo envolveram ainda o **fomento da pecuária extensiva**, incluindo através da **criação de cerca de 65 ha de pastagens biodiversas**, **instalação de vedações** em cerca de 219 ha e **recuperação de charcas**.

Para a Águia-de-Bonelli, o projeto melhorou também as disponibilidades alimentares através de **medidas de gestão de habitat dirigidas a presas como o coelho-bravo, a perdiz e o pombo** que incluíram a **desmatação** em cerca de 222 ha, **sementeiras de cereais e leguminosas** em 166 ha e a **instalação de 20 bebedouros**. Adicionalmente, foram **recuperados e reativados 36 pombais tradicionais**, bem como desenvolvido e instalado um protótipo de pombal móvel. Cada pombal foi inicialmente povoado com 60 pombos, bem como melhorados os protocolos para assegurar a sua gestão e operação. No longo prazo, a gestão de habitat será melhorada por via da aquisição de 228 ha de terrenos, **mantendo-se a cooperação transfronteiriça para redução de perturbações a ninhos** alavancada com os trabalhos do projeto.

No conjunto, os trabalhos do projeto conduziram a um **aumento da população reprodutora de Águia-de-Bonelli de 13 para 15 casais**. Na população de Britango, apesar de não se terem evidenciado melhorias no sucesso reprodutor, deverá ter-se em conta que a duração do projeto foi curta para detetar e avaliar alterações nas tendências de longo-prazo. Outros resultados a salientar incluem o **aumento da sensibilização da população local** para a problemática, a **colaboração estabelecida com proprietários e gestores** na criação de uma **Rede de Amigos do Britango**, bem como a promoção de produtos locais que respeitam requisitos associados à gestão tradicional da paisagem e conservação. As atividades de sensibilização incluíram ainda campanhas dirigidas às escolas e alunos locais. Por último, e não menos relevantes, de salientar os contributos do projeto para um melhor conhecimento das espécies-alvo e para alterações de regras aplicadas à gestão de carcaças, cujos ensinamentos e práticas se alargaram a todo o território nacional. Para mais informação sugere-se consulta do Relatório para Leigos.